

MEDIUNIDADE

Pablo de Salamanca

21 de Setembro de 2005

Caros amigos, hoje viemos para falar um pouco sobre Mediunidade. A princípio, cremos ser importante expor algumas definições, oriundas de livros respeitáveis. Segundo Allan Kardec, a Mediunidade é uma faculdade dos médiuns, e, no Livro dos Médiuns⁽¹⁾, consta que a palavra “médium” vem do Latim (*medium*), significando “meio” ou “intermediário”, ou seja, médium é pessoa que pode servir de intermediária entre os dois planos da vida, isto é, entre os espíritos e os homens. Conforme G. M. Ney⁽²⁾, Mediunidade é a faculdade dos médiuns ou sensitivos de serem “meio” aos fenômenos paranormais. De acordo com L. Palhano Júnior⁽³⁾, Mediunidade é a faculdade que têm as pessoas (médiuns), em maior ou menor grau, de receber comunicações ou perceber os espíritos ou o Mundo Espiritual.

A nosso ver, as definições apresentadas apontam para um aspecto fundamental da Mediunidade, que é o da intermediação. Dependendo do tipo de sintonia que o médium (também chamado sensitivo, paranormal ou aparelho mediúnico) estiver fazendo em determinado momento, a Mediunidade poderá ser algo bom ou ruim. Em outras palavras, a Mediunidade, por si só, não é positiva nem negativa, consistindo meramente numa capacidade que a pessoa tem. Exemplificando, podemos citar um caso de Mediunidade mal exercida, onde um alcoólatra, que até mesmo desconhece ser médium, mas que sintoniza-se com grande força a um espírito desencarnado, que também foi viciado em álcool em sua última existência terrena. Desta forma, o alcoólatra encarnado recebe, facilmente, as sugestões mentais de seu “amigo invisível”, para buscar bebida constantemente. Num caso de Mediunidade bem conduzida, podemos comentar sobre uma pessoa que passou por um treinamento adequado de suas faculdades, aplicando passes curativos, com regularidade e sucesso, em determinado centro espírita.

Contudo, a questão não é tão simples. Por exemplo, existem muitos tipos de Mediunidade quanto ao fenômeno que o médium produz (vidência, psicografia, audiência, etc.), porém não vamos nos ater a estas modalidades neste artigo. Objetivamos discorrer, um pouco, sobre a natureza ou origem da Mediunidade. Uma das origens da Mediunidade de um indivíduo pode ser chamada “Natural”, onde as suas capacidades se desenvolveram ao longo de diversas vidas, devido aos esforços de aprendizado e melhoria moral, o que promoveu a utilização das próprias sensibilidades psíquicas, dando acesso a planos de vida além da matéria. Nesta situação, como esta Mediunidade é oriunda da perseverança pessoal em busca do auto-aperfeiçoamento, a capacidade adquirida é um patrimônio do indivíduo como espírito imortal. Ele sempre renascerá com a característica conquistada, devendo, com o tempo, torná-la ainda mais eficiente em seus resultados.

Outra origem ou natureza das faculdades mediúnicas pode ser denominada

Mediunidade de “Provação” ou “Trabalho”, quando o espírito, antes de reencarnar, recebe a capacidade mediúnica que deverá exercer na Terra, a fim de melhorar a si e aos semelhantes de seu convívio. É uma grande oportunidade do médium para debitar seus erros pretéritos perante à Justiça Divina, fazendo-o recuperar o tempo perdido na senda evolutiva. Porém, neste caso, como o indivíduo não é tão endividado, ainda pode usar seu livre-arbítrio de forma ampla, recusando-se a cumprir a sua tarefa agendada previamente com a Espiritualidade. Desta forma, quando o espírito retorna ao plano espiritual, terá aumentado seus débitos, devido a ter menosprezado a excelente oportunidade oferecida. Por outro lado, há casos em que o médium de provação exerce a sua Mediunidade, mas desvia-se do que foi programado por motivos vários. Alguns passam a vender a sua atividade mediúnica, esquecendo-se do “Dai de graça o que de graça recebestes”. Outros envaidecem-se, esquecendo que são meros devedores da Lei, com uma ótima oportunidade de reequilíbrio. Aliás, cremos que a vaidade é o pior inimigo do médium, pois ela começa a agir sutilmente, sem que se perceba, e, quando menos se espera, já há espíritos zombeteiros agindo através do campo mediúnico da pessoa, ou típicas manifestações provenientes do subconsciente do médium. Nestes casos de desvio do trabalho, a Mediunidade pode ser suspensa pelos planos superiores, ou, em casos mais drásticos, é permitido que o médium fique entregue a si e aos obsessores que atraiu pela invigilância, colhendo frutos amargos por isso.

Há também a Mediunidade de “Expição”, que se origina em gravíssimos erros sucessivos do indivíduo, em uma ou mais vidas pregressas. As suas faculdades afloram inesperadamente, muitas vezes até na fase da infância, independentemente da vontade da pessoa em desenvolver sua sensibilidade mediúnica. Em outras palavras, esta Mediunidade é imposta pela Lei Universal, sendo que o livre-arbítrio do ser fica em segundo plano. É caracterizada também por determinados sofrimentos psicológicos, que podem ser acompanhados por problemas físicos, sendo, ambos, passíveis de amenização ou eliminação conforme o médium aceite o trabalho mediúnico com consciência, carinho e dedicação perseverante. É neste caso que o médium mais necessita de uma orientação segura, quanto aos ensinamentos de Jesus, visando a uma autotransformação. Quanto ao desenvolvimento mediúnico, precisa de diretrizes fortes no sentido da Caridade pura e do Amor ao próximo. O médium de expiação, caso não encontre uma base sólida para o seu desenvolvimento e trabalho contínuo, provavelmente será vítima de processo obsessivo grave e de doenças de difícil cura pelos métodos tradicionais.

Por último, gostaríamos de dar uma breve pincelada sobre a Mediunidade “Missionária”. Esta caracteriza-se pela finalidade de trazer grandes benefícios à humanidade, de uma forma geral, e tem como origem localidades muito elevadas da Espiritualidade. É de lá que desce o médium missionário, espírito de profundo saber e com uma Mediunidade Natural bastante desenvolvida, para servir de instrumento à evolução dos homens. Os médiuns missionários ainda são raros neste planeta.

Para concluirmos, é relevante assinalar que todo e qualquer médium que queira bem cumprir a sua tarefa na Terra, deve abraçar os estudos. Hoje temos uma farta literatura espírita, que aborda muito bem a questão mediúnica. Queremos também reforçar a importância do “Orai e vigiai”, deixando reduzida, a um mínimo, a possibilidade da vaidade se instalar. E quando esta se entranhar sutilmente em nosso trabalho caritativo, deveremos ter a humildade suficiente para reconhecer nossas falhas, e a coragem para mudar. Saudações fraternas a todos.

Fontes bibliográficas consultadas:

- (1) O Livro dos Médiuns. Allan Kardec. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro, 1996. 62ª Edição.
- (2) Parapsicologia: termos e mestres. Gerardo M. Ney. Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro, 1991.
- (3) Mirabelli: um médium extraordinário. Lamartine Palhano Júnior. Edições CELD. Rio de Janeiro, 1994.